



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
Pós-Graduação *Lato Sensu*
Docência em Saúde

Sumário

1.	Nome do Curso e Área do Conhecimento.....	3
2.	Características Técnicas do Curso	3
3.	Público-alvo	4
4.	Critérios de Seleção.....	4
5.	Justificativa do Curso.....	4
6.	Objetivos do Curso	5
7.	Competências e Habilidades do Egresso.....	6
8.	Metodologia de Ensino e Aprendizagem	7
9.	Estágio Não Obrigatório	9
10.	Matriz Curricular	11
11.	Carga Horária.....	11
12.	Conteúdo programático	12
13.	Infraestrutura Física e Pedagógica	31

1. Nome do Curso e Área do Conhecimento

Nome do Curso: Docência em Saúde

Área de Avaliação (CAPES): Educação

Grande Área (CAPES): Ciências humanas (7.00.00.00-0)

Área do Conhecimento (CAPES): Educação (7.08.00.00-6)

Classificação OCDE: Educação

2. Características Técnicas do Curso

Modalidade: Educação a Distância

Número máximo de vagas por Polo/Unidade: 1000 alunos

Período de Oferecimento: O curso possui entrada intermitente, respeitadas as datas de início e de fim cadastradas na oferta, bem como observado o período indicado para a sua integralização.

Limitações legais

Resolução CNE/CES Nº 1, de 06 de abril de 2018, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu.

O candidato deverá ser graduado com diploma devidamente registrado segundo as normas estabelecidas pelo MEC.

O curso é multiprofissional e atende todas as exigências legais do MEC, no entanto, não se propõe a atender resoluções específicas de um único conselho de classe. Para isso, é fundamental que cada interessado faça um estudo comparativo entre a matriz proposta pela nossa instituição e as exigências do seu órgão de classe.

3. Público-alvo

Profissionais com nível superior na área de saúde e que tenham interesse em atuar com docência na área.

4. Critérios de Seleção

O ingresso na pós-graduação será realizado por meio de inscrição no portal da Instituição e entrega dos documentos solicitados. Em seguida, analisados pela área competente.

5. Justificativa do Curso

O presente curso possibilita a formação de profissionais que realizem o exercício da docência de forma competente e com habilidades necessárias para uma atuação de qualidade, em espaços educacionais formais e não formais, os quais visam a preparação de profissionais da área de saúde.

Diante de uma formação docente de nível universitário, cada vez mais relegada a um plano secundário, há grande relevância no oferecimento de um curso de preparação de professores que contemplem temas como o planejamento de processos educacionais, as metodologias do ensino superior, o ensino e aprendizagem através de metodologias ativas e problematizadoras, e a elaboração de currículos inovadores.

O desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva está alinhada a uma formação e atuação docente que se torna cada vez mais relevante para o desenvolvimento e execução de propostas educacionais nas modalidades híbrida e à distância, através de processos inovadores que utilizem as tecnologias educacionais e as metodologias ativas.

Além disso, cada vez mais torna-se necessário que os docentes sejam capazes de analisar, executar e avaliar propostas educacionais que levem à melhoria da qualidade da de formação de profissionais da área de Saúde, que é um dos principais objetivos do curso.

6. Objetivos do Curso

6.1. Objetivo Geral

- Capacitar profissionais para o exercício da docência na área de Saúde, em instituições de ensino superior, em nível de graduação e pós-graduação, ensino técnico e outras modalidades de ensino.

6.2. Objetivos Específicos

- Desenvolver competências e habilidades para o planejamento, execução e avaliação de atividades didático-metodológicas relativas ao conteúdo curricular em cursos da área de Saúde.
- Ser capaz de analisar a evolução didático-metodológica do ensino brasileiro e as propostas para o processo de ensino-aprendizagem no Ensino Superior e afins;
- Ser capaz de analisar limites e possibilidades das propostas para a formação e atuação docente em Saúde, levando em consideração os contextos educacionais concretos em que ocorrem as práticas pedagógicas e as atividades dos alunos ;
- Ser capaz de planejar, utilizar e avaliar os recursos tecnológicos e metodologias ativas no ensino presencial, à distância e híbrido;
- Contribuir para o processo de transformação da sala-de-aula e da escola como espaço de produção de conhecimento e de desenvolvimento pessoal e profissional do docente e do discente;
- Ser capaz de elaborar propostas, de forma contextualizada, para o enfrentamento de desafios educacionais, de implementação de inovações curriculares e metodológicas, do desenvolvimento da educação inclusiva e de respeito à diversidade;

- Refletir criticamente sobre o processo de produção do conhecimento escolar e de buscar alternativas para a melhoria da qualidade de ensino;
- Produzir conhecimento científico na área da formação e atuação docente em Saúde.

7. Competências e Habilidades do Egresso

Competências

- Planejar, executar e avaliar atividades didático-metodológicas em cursos da área de Saúde;
- Planejar, utilizar e avaliar os recursos tecnológicos e metodologias ativas na diversas modalidades de ensino (presencial, à distância e híbrido);
- Elaborar propostas para a implementação de inovações curriculares e metodológicas na área de Saúde;
- Atuar a favor do desenvolvimento da educação inclusiva de respeito à diversidade;
- Produzir pesquisas científicas na área da formação e atuação docente em Saúde.

Habilidades

- Analisar propostas para o ensino-aprendizagem em cursos de formação na área de Saúde;
- Analisar propostas de formação e atuação docente em Saúde;
- Contribuir para o desenvolvimento de espaços escolares que produzam conhecimento científico e desenvolvimento pessoal e profissional dos envolvidos;

- Buscar alternativas que levam à melhoria da qualidade de ensino em cursos de formação da área de Saúde.

8. Metodologia de Ensino e Aprendizagem

O desenvolvimento das disciplinas do curso se dará no ambiente virtual, onde o aluno cumprirá 40 horas por disciplina.

Estas 40 horas são compostas pelo estudo dos diversos insumos pedagógicos disponibilizados, como:

- ✓ materiais de leitura;
- ✓ videoaulas;
- ✓ slides;
- ✓ podcasts;
- ✓ indicações de leituras extras como artigos e capítulos de livros.

Como parte do modelo acadêmico, também contabilizamos:

- ✓ a interação com os tutores para esclarecimentos de dúvidas pedagógicas (via Fórum);
- ✓ a realização da avaliação disciplinar pelo aluno.

Vale ressaltar que cada aluno é único e tem seu próprio tempo para aprendizagem. Alguns conseguem assimilar o conteúdo com mais agilidade, outros precisam retomar as leituras e videoaulas para tornar sua aprendizagem efetiva.

O tempo gasto pelo aluno para o entendimento de cada disciplina depende também da sua familiaridade com o tema, ou seja, o conhecimento prévio que o aluno tem em relação a temática abordada.

No ambiente virtual, o aluno encontrará o conteúdo das disciplinas, organizados em temas/webaulas.

Para cada um deles, o aluno realizará um conjunto de atividades baseadas em leitura de textos de fundamentação teórica e acesso a recursos audiovisuais.

Um tutor apoiará as atividades realizadas no ambiente virtual, atendendo o aluno nas suas dúvidas por meio de ferramentas de comunicação.

O aluno, ao iniciar os seus estudos, terá um encontro presencial para acolhida/ambientação; esse encontro terá como objetivos:

- ✓ Integrar o aluno ao curso de Pós-Graduação.
- ✓ Dialogar e esclarecer as dúvidas sobre a proposta pedagógica do curso e as regras acadêmicas.
- ✓ Apresentar ao aluno o Ambiente Virtual de Aprendizagem (o primeiro acesso; o envio de documentos; os serviços de secretaria e financeiro; a disciplina Ambientação; a tutoria online; o boletim acadêmico; as disciplinas e seus conteúdos; a biblioteca virtual; entre outros).
- ✓ Proporcionar um momento de Network aos pós-graduandos.

Avaliação do Desempenho do Aluno

O aluno deverá realizar as atividades propostas no ambiente virtual. A realização das atividades irá compor sua frequência no curso, que será considerada para a sua aprovação.

A atividade avaliativa que o aluno realizará para compor a sua média é a Avaliação Virtual (AV); essa atividade é obrigatória e estará disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, conforme cronograma de seu curso.

Para a aprovação em cada uma das disciplinas, o aluno deverá obter frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) e nota igual ou superior a 7,0 (sete).

As notas devem ser expressas no intervalo de 0 (zero) a 10 (dez).

O aluno que obtiver média inferior a 7,0 (sete) nas disciplinas terá direito ao Programa de Dependência e Recuperação – PDR, mediante a solicitação de requerimento e respeitando o período de júbilamento do curso.

O PDR será realizado no ambiente virtual de aprendizagem, sendo que o aluno terá acesso ao conteúdo da disciplina e realizará uma Avaliação Virtual - AV, e a nota obtida substituirá a média do aluno.

Para a obtenção do **Certificado** de Pós-graduação *Lato Sensu* – especialização, o aluno deverá cumprir todas condições seguintes:

- ✓ Frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) em todas as disciplinas;
- ✓ Nota igual ou superior a 7,0 (sete) em todas as disciplinas.

Certificação

O Certificado de conclusão de curso de Especialização será acompanhado por histórico escolar, em cumprimento às exigências da Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Composição do Corpo Docente

O corpo docente do curso é constituído por profissionais qualificados, com comprovado saber em sua área de atuação, conforme Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, sendo integrado, no mínimo, por 30% (trinta por cento) de portadores de título de pós-graduação *stricto sensu*, isto é, portadores de títulos de Mestrado e Doutorado, obtidos em programas de pós-graduação *stricto sensu* devidamente reconhecidos pelo poder público em território nacional, ou revalidados, conforme legislação vigente. Os demais docentes são certificados em nível de especialização, pós-graduação *lato sensu*, de reconhecida capacidade técnico-profissional.

9. Estágio Não Obrigatório

O estágio curricular não obrigatório tem como finalidade estimular o aluno a desenvolver atividades extracurriculares, para que possa inter-relacionar os

conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso e aplicá-los na solução de problemas reais da profissão, proporcionando o desenvolvimento da análise crítica e reflexiva para os problemas socioeconômicos do país, de acordo com a Resolução de Estágio curricular não obrigatório vigente na Instituição.

Os principais objetivos da prática do estágio curricular não obrigatório são:

- I. proporcionar o exercício do aprendizado comprometido com a realidade socioeconômica-política do país;
- II. propiciar a realização de experiências de ensino e aprendizagem visando à educação profissional continuada, alicerçada no desenvolvimento de competências e habilidades e ao exercício do pensamento reflexivo e criativo; e
- II. incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da cultura.

A carga horária é definida pela concedente de estágio, não podendo ultrapassar a carga horária máxima de 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, as quais podem ser realizadas em empresas públicas ou privadas, instituição de pesquisa, órgãos governamentais e não governamentais, e as próprias unidades da Universidade, desde que sigam às condições adequadas para que o estagiário possa aprofundar os seus conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no curso.

Para o Curso de Pós-Graduação EAD, a prática do estágio curricular não obrigatório é permitida durante a vigência do curso, não podendo exceder em um mesmo campo de estágio o período de 2 (dois) anos.

Os estágios curriculares não obrigatórios devem estar apoiados em Termo de Compromisso e de comum acordo com a Instituição, devendo explicitar não somente os aspectos legais específicos, como também os aspectos educacionais e de compromisso com a realidade social.

O Planejamento do Estágio Curricular Não Obrigatório é de responsabilidade do coordenador de curso/professor orientador e também do Departamento de Estágios.

10. Matriz Curricular

DISCIPLINAS	CH PRÁTICA	CH TEÓRICA	CH TOTAL
Ambientação	0 h	0 h	0 h
Educação permanente em saúde	0 h	40 h	40 h
Andragogia	0 h	40 h	40 h
Currículo e Planejamento no Ensino Superior	0 h	40 h	40 h
Avaliação da aprendizagem no Ensino Superior	0 h	40 h	40 h
Tecnologia e inovação do trabalho em saúde	0 h	40 h	40 h
Sistemas adaptativos, ensino híbrido e metodologias ativas	0 h	40 h	40 h
Simulação realística e ensino em saúde	0 h	40 h	40 h
Educação a distância: fundamentos, políticas e legislações	0 h	40 h	40 h
Gestão de Carreira	0 h	40 h	40 h

11. Carga Horária

A carga horária de 360h constitui o conteúdo ministrado em 9 (nove) disciplinas.

12. Conteúdo programático

Disciplina: Ambientação

Ementa: Ensino a distância: características desta modalidade de estudo. A tecnologia e o ensino à distância. Legislação do Ensino a Distância no Brasil. Aspectos relacionados ao perfil no Ensino a Distância.

Competências e Habilidades:

- Compreender a modalidade de ensino a distância.
- Identificar uma relação entre tecnologia e educação no contexto do EAD;
- Discutir elementos da legislação do ensino a distância no Brasil;
- Refletir sobre o perfil do aluno em ensino a distância.

Conteúdo Programático 1: Introdução ao Ensino a Distância.

Conteúdo Programático 2: Tecnologia e educação.

Conteúdo Programático 3: Legislação do Ensino a Distância no Brasil.

Conteúdo Programático 4: Perfil do aluno no Ensino a Distância.

Bibliografia básica:

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei n. 9.394/96**. Brasília, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 6 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP n. 7, de 18 de dezembro de 2018**. Brasília, 2018. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Acesso em: 6 dez. 2022.

GIL, H. A passagem da Web 1.0 para a Web 2.0 e... Web 3.0: potenciais consequências para uma 'humanização' em contexto educativo. 2014. **Boletim informativo Cybercentro Castelo Branco**. Castelo Branco, 2014. Disponível

em:

<https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/2404/1/A%20passagem%20da%20Web%20Henrique.pdf>. Acesso em: 6 dez. 2022.

MEYER, A. I. da S. (2022). Conceituando a Educação a Distância. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 1, p. 590-601, [s. l.], 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3835>. Acesso em: 6 dez. 2022.

VAZ, M. L. de L.; RIBEIRO, F.; COSTA, L. A. da. Os desafios da educação a distância on-line e a remotividade na nova engenharia educacional. **Brazilian Journal of Science**, v. 1, n. 4, p. 79-86. Goiás, 2022. Disponível em: <https://www.brazilianjournalofscience.com.br/revista/article/view/79>. Acesso em: 6 dez. 2022.

VIEIRA, D. M. L.; COSTA, L. A.; VAZ, M. L. L. Um novo olhar para a educação a distância. In: MACHADO, G. E.; COSTA, S. C.; SILVA, K. R. P. **Debates contemporâneos: perspectivas e reflexões atuais**. Santa Maria: Arco, 2021.

Bibliografia Complementar:

BAPTISTA, M. M. Internet: auxílio à educação. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 16, p. 37- 44, [s. l.], 2004. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/23717>. Acesso em: 6 dez. 2022.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas: Papirus, 2013.

PIVA, D. J.; PUPO, R.; GAMEZ, L. et al. **EAD na prática: planejamento, métodos e ambientes de educação on-line**. São Paulo: Elsevier, 2011.

Disciplina: Educação Permanente em Saúde

Ementa: as propostas pedagógicas utilizadas na educação permanente em saúde. Os sujeitos do processo de educação permanente, polos de Educação Permanente em Saúde, desenvolvimento de planos de ação das equipes em Saúde Pública. As diretrizes da Educação Permanente em Saúde, a organização e processo de trabalho dos Polos de Educação Permanente em Saúde, diferença entre educação permanente em saúde e educação continuada. O financiamento da Educação Permanente em Saúde, processo continuado em Educação Permanente em Saúde e a avaliação dos processos em educação permanente em saúde.

Competências e habilidades:

- Aplicar as propostas pedagógicas utilizadas na educação permanente em saúde.
- Identificar os sujeitos do processo de educação permanente. Os Polos de Educação Permanente em Saúde.
- Compreender os conceitos e diferenciar a educação permanente em saúde e a educação continuada.
- Implementar avaliação dos processos em educação permanente em saúde.

Conteúdo Programático 1: Propostas pedagógicas utilizadas na educação permanente em saúde. Educação em saúde e educação permanente em saúde.

Conteúdo Programático 2: Sujeitos do processo de educação permanente. Os Polos de Educação Permanente em Saúde. Desenvolvimento de planos de ação das equipes em Saúde Pública.

Conteúdo Programático 3: Diretrizes da Educação Permanente em Saúde. Organização e processo de trabalho dos Polos de Educação Permanente em Saúde. Diferenciando educação permanente em saúde e educação continuada.

Conteúdo Programático 4: Financiamento da Educação Permanente em Saúde. Processo continuado em Educação Permanente em Saúde. Avaliação dos processos em educação permanente em saúde.

Bibliografia:

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 1.996, de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, 2009.

FALKENBERG, Mirian Benites; MENDES, Eliane Pedrozo de Moraes 1 Elza Maria de Souza . Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19(3):847-852, 2014.

GIGANTE, Renata Lúcia; CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. Política de formação e educação permanente em saúde no brasil: bases legais e referências teóricas. *Trab. Educ. Saúde*, Rio de Janeiro, v. 14 n. 3, p. 747-763, set./dez. 2016.

Bibliografia complementar:

LIMA, Sayonara Arruda Vieira; ALBUQUERQUE, Paulette Cavalcanti; WENCESLAU, Leandro David. Educação permanente em saúde segundo os profissionais da gestão de Recife, Pernambuco. *Trab. Educ. Saúde*, Rio de Janeiro, v. 12 n. 2, p. 425-441, maio/ago. 2014.

SILVA, Luiz Anildo Anacleto da *et al.* Avaliação da educação permanente no processo de trabalho em saúde. *Trab. Educ. Saúde*, Rio de Janeiro, v. 14 n. 3, p. 765-781, set./dez. 2016.

Disciplina: Andragogia

Ementa: Fundamentos da andragogia e os princípios da aprendizagem dos adultos. Concepção de aprendizagem e práticas pedagógicas: andragógicas.

Competências e Habilidades:

- Identificar as características da aprendizagem do adulto;

- Ser capaz de elaborar propostas metodológicas e estratégias levando em conta as especificidades do público em questão;
- Compreender as necessidades de formação continuada para o aluno adulto;
- Entender as diferenças e especificidades entre Pedagogia, Andragogia e Heutagogia.

Conteúdo Programático 1: Modelo Andragógico.

Conteúdo Programático 2: Diferença entre Pedagogia, Andragogia e Heutagogia.

Conteúdo Programático 3: Educação do Jovem e do adulto.

Conteúdo Programático 4: Adultos em processo de formação continuada.

Conteúdo Programático 5: Estilos de Aprendizagem.

Conteúdo Programático 6: Educação de adultos.

Conteúdo Programático 7: A Teoria das Inteligências Múltiplas e suas implicações.

Conteúdo Programático 8: Aprendizagem autodirigida.

Bibliografia Básica:

BELLA, Zezina. **Andragogia em Ação:** como ensinar adultos sem se tornar maçante. Santa Bárbara D'Oeste: SOCEP, 2005.

_____. **Heutagogia:** aprenda a aprender mais e melhor. Santa Bárbara D'Oeste: SOCEP, 2008.

OSÓRIO, A. **Educação permanente e educação de adultos.** Lisboa: Horizontes Pedagógicos, 2003.

Bibliografia Complementar:

CARDOSO, Isa Mara. **Andragogia em ambientes virtuais de aprendizagem.** 2006. 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica 2006. Disponível em: <http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Educacao_CardosoIM_1.pdf>. Acesso em 08 out. 2019.

NOGUEIRA, Sónia Mairos. **A andragogia:** que contributos para a prática educativa? 2004. Disponível em:

Disciplina: Currículo e planejamento no ensino superior

Ementa: As diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação – bacharelados, licenciaturas e cursos superiores de tecnologia. Resoluções e pareceres sobre a carga horária mínima dos cursos de graduação, estágio, dentre outras implicações presentes neste universo. O planejamento de ensino como requisito essencial na organização do trabalho docente. Planejamento: tipos e elementos constitutivos. A importância da utilização dos recursos didáticos na construção do conhecimento.

Competências e habilidades:

- Entender como se constitui a organização curricular no Ensino Superior;
- Compreender as especificidades em relação as diretrizes curriculares para diferentes cursos e áreas do conhecimento;
- Reconhecer os níveis e etapas do planejamento de ensino e sua importância na práxis docente;
- Elaborar planos de aula que respeitem as normas e legislações específicas dos cursos;
- Reconhecer os princípios do planejamento de ensino para atuar como mediadores, apoiando-se nas metodologias e estratégias didáticas pertinentes ao ensino superior.

Conteúdo Programático 1: Organização curricular no Ensino Superior.

Conteúdo Programático 2: Currículo: possibilidades e desafios na contemporaneidade.

Conteúdo Programático 3: Conceitos sobre o planejamento de ensino e sua importância na prática docente. Níveis do planejamento. Etapas do Planejamento de Ensino.

Conteúdo Programático 4: Programa de disciplina: organização, ementa e objetivos. Dimensão prática – elaboração de plano de ensino e plano de aula.

Bibliografia Básica:

LEVINSKI, Eliara Z.; CORREA, Carina T; MATTOS, M. Docência Universitária: O Planejamento da Disciplina e a Organização da aula. In: FÁVERO, Altair Alberto et al. **Docência Universitária: Pressupostos Teóricos e Perspectivas Didáticas**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2015. Cap.10.(p.207-221).

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias do Currículo**. São Paulo: Cortez Editora, 2011. Capítulo 1. (p.70-92).

PACHECO, José Augusto. **Para a noção de transformação curricular**. Cadernos de Pesquisa, v.46, nº150, jan/mai, 2016. p.54-77.

Bibliografia Complementar:

MASETTO, Marcos Tarciso. Inovação Curricular no Ensino Superior. **Revista e-Curriculum**, [S.l.], v. 7, n. 2, set. 2011. ISSN 1809-3876. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/6852>>. Acesso em: 04 fev. 2020.

PACHECO, José Augusto; OLIVEIRA, Maria Rita N.S Os campos do currículo e da didática. In: OLIVEIRA, M.R et al. **Currículo, Didática e Formação de Professores**. Campinas, Papirus, 2013 (p.21-44)

VASCONCELLOS, C. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização. 19ª Ed. São Paulo: Libertad Editora, 2009.

Disciplina: Avaliação da aprendizagem no ensino superior

Ementa: Avaliação de aprendizagem: instrumentos de prática pedagógica. Propostas metodológicas e práticas referentes aos instrumentos de avaliação. Aplicação das propostas referentes aos instrumentos de avaliação no cotidiano de sala de aula.

Competências e habilidades:

- Compreender as diferentes modalidades de avaliação, bem como sua aplicação em sala de aula;
- Identificar os diferentes tipos e técnicas de avaliação e sua aplicação na prática docente;

- Compreender a importância da diversificação dos instrumentos no processo de avaliação.

Conteúdo Programático 1: Conceitos e funções. Modalidades da Avaliação: diagnóstica, Formativa e Somativa.

Conteúdo Programático 2: Tipos e técnicas de avaliação: Observação, autoavaliação e aplicação de provas. Prova Objetiva e Dissertativa. Portfólios e Mapas Conceituais.

Conteúdo Programático 3: Arguição, Dissertação e Testagem.

Conteúdo Programático 4: Recuperação da aprendizagem: estratégias e desafios.

Bibliografia Básica:

DESPRESBITERIS, Lea. TAVARES, Marinalva Rossi. **Diversificar é preciso - instrumentos e técnicas de avaliação da aprendizagem.** São Paulo: Senac, 2009.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem:** componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica:** desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, A. M. F. da P. M. **A avaliação da aprendizagem e seus desdobramentos.** Avaliação. Campinas, v. 2, p. 37-49, jun, 1997.

HOFFMANN, J. Avaliação mito & desafio: uma perspectiva construtivista em avaliação. Porto Alegre: Mediação, 1991.

SAUL, A. M. **Avaliação emancipatória:** desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo. São Paulo: Cortez, 1995

SOUZA, V. T. de. **Avaliação da aprendizagem.** Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v.1.nº 3, p.13-26, abr/jun. 1994.

Disciplina: Tecnologia e inovação do trabalho em saúde

Ementa: Princípios e conceitos básicos em informática. A internet e sua aplicabilidade como ferramenta de comunicação na área da saúde. Uso de

tecnologia e inovação nos diferentes cenários em saúde. Informática e educação em saúde.

Objetivo da disciplina: Proporcionar uma aproximação aos principais conceitos e aplicabilidade do uso da informática e tecnologias de inovação na prática da assistência e educação em saúde.

Competências e Habilidades:

- Identificar as características pertinentes ao profissional de saúde no contexto da tecnologia e inovação;
- Utilizar ferramentas tecnológicas para a prática em saúde;
- Comunicar-se com clareza e assertividade no ambiente virtual;
- Utilizar a tecnologia a favor do paciente e do profissional nas instituições de saúde.

Conteúdo Programático 1: Conceitos e princípios básicos sobre informática e conhecendo os cenários e desdobramentos da informática nos serviços de saúde (Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em saúde).

Conteúdo Programático 2: A evolução da internet como instrumento de comunicação, trabalho, ensino e pesquisa. Uso das tecnologias da informação nas práticas e processo de trabalho em saúde.

Conteúdo Programático 3: Inovações tecnológicas em Segurança do Paciente e utilização de tecnologias nos diversos cenários e níveis de atenção: Tele saúde, Realidade Virtual e videoconferências.

Conteúdo Programático 4: Informática na Educação em Saúde e principais desafios no contexto do uso de tecnologias da informática nos serviços de saúde.

Bibliografia básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Política nacional de ciência, tecnologia e inovação em saúde. Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia, 2. ed., p.44 (Série B. Textos Básicos em Saúde) Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.

WHO. Compendium of innovative health technologies for low-resource settings 2021. Covid-19 and other priorities. Geneva. World Health Organization; 2021.

Bibliografia complementar

ALBUQUERQUE, E.M; SOUZA, S.G; et al. Pesquisa e inovação em saúde: uma discussão a partir da literatura sobre economia da tecnologia. Ciênc. Saúde coletiva [online], v.9, n.2, p. 277-294, 2004.

MINAYO, M.C.S. O papel da Ciência e Tecnologia em Saúde Coletiva no Brasil. Tempus Actas de Saúde Coletiva, [S.l.], v. 6, n. 2, Abr. 2012.

WHO. Global strategy on digital health 2020-2025. Geneva: World Health Organization; 2021.

Demais referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Ciência e Tecnologia, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Ações de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde para a Amazônia Legal. Rev. Saúde Pública [online]. 2007, vol.41, n.1, pp. 158-162. ISSN 0034-8910.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Agenda nacional de prioridades de pesquisa em saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. – 2. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.

DANEMAYER, J.; et al. Measuring assistive technology supply and demand: a scoping review. Assistive Technology, v. 33, n. sup1, p. S35-S49, 2021. Editora Ltda, 1997.

GUIMARAES, R.. Bases para uma política nacional de ciência, tecnologia e inovação em saúde. Ciênc. Saúde coletiva [online], vol.9, n.2, pp. 375-387, 2004. ISSN 1413-8123.

LORENZETTI, J.; TRINDADE, L.L.; PIRES, D.P.; et al. Tecnologia, inovação tecnológica e saúde: uma reflexão necessária. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, v.21, n.2, p. 432-439, 2012.

OLIVEIRA, G.B. MS Project & Gestão de Projetos. Makron Books, São Paulo, 2005.

RIBEIRO, F. A Construção de Redes Colaborativas de Ensino, Pesquisa e Assistência ao Diagnóstico e ao Tratamento em Saúde no Brasil. Telemedicina e Telessaúde –Informática Pública, 2008.

SANTOS, S.G. Uso dos recursos de Internet na Enfermagem: uma revisão. Rev. bras. enferm., vol.59 no.2 Brasília Mar./Apr. 2006

SOARES, C. Etiqueta – Guia de Boas Maneiras na Internet. São Paulo, Novatec Editora Ltda, 1997.

WHO. Global report on assistive technology. Geneva: World Health Organization and the United Nations Children's Fund (UNICEF), 2022

WHO. Global strategy on digital health 2020-2025. Geneva: World Health Organization; 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. Global perspectives on assistive technology: proceedings of the great consultation 2019, World Health Organization, Geneva, Switzerland, 22–23 August 2019. Volume 1. 2019.

Disciplina: Sistemas adaptativos, ensino híbrido e metodologias ativas

Ementa: Reflexão sobre processos educacionais presenciais, à distância, remotos e híbridos. Conhecimento de Ambientes de Ensino-aprendizagem Adaptativos na Web (AdaptWeb). Conhecimento dos fundamentos teóricos das Metodologias Ativas: John Dewey, Paulo Freire e Carl Rogers. Compreensão dos estilos de aprendizagem: método visual, auditivo e cinestésico em ambientes virtuais de aprendizagem. Discussão sobre Adaptação de metodologias de aprendizagem (u-learning). Análise de avaliação construtivista aplicada em ambientes adaptativos. Discussão sobre competências e habilidades docentes para o trabalho com metodologias ativas na Internet.

Competências e Habilidades:

- ☐ Diferenciar processos educacionais presenciais, à distância, remotos e híbridos.
- ☐ Aprender a utilizar Ambientes de Ensino-aprendizagem Adaptativos na Web (AdaptWeb).
- ☐ Conhecer fundamentos teóricos das Metodologias Ativas: John Dewey, Paulo Freire e Carl Rogers.
- ☐ Saber aplicar com propriedade os estilos de aprendizagem: método visual, auditivo e cinestésico.
- ☐ Aplicar com propriedade metodologias de aprendizagem diferenciadas em sistemas adaptativos (u-learning).
- ☐ Aprender a avaliar com propriedade o desempenho acadêmico dos estudantes em ambientes adaptativos.
- ☐ Desenvolver competências e habilidades docentes para o trabalho com metodologias ativas na Internet.

Conteúdo Programático:

Conteúdo Programático 1: Processos educacionais presenciais, à distância, remotos e híbridos: potencialidades e desafios para a Educação 4.0

Conteúdo Programático 2: Ambientes de Ensino-aprendizagem Adaptativos na Web: desenvolvimento de novos protagonistas

Conteúdo Programático 3: Metodologias Ativas: fundamentos, modelos e processos avaliativos

Conteúdo Programático 4: Competências e habilidades docentes para o trabalho com metodologias ativas na Internet: matriz de evidências nos termos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Bibliografia básica

FAINHOLC, B. . ¿Educar para qué tipo de sociedad del conocimiento? 2012. Disponível em: <http://www.iesalcunesco.org.ve/documentosinteres/uruguay>. Acesso em: 06 jan.2021.

GOTTARDI, M. de L. A autonomia na aprendizagem em educação à distância: competência a ser desenvolvida pelo aluno. Associação Brasileira de Educação a Distância, São Paulo, v. 14, n. 8, p. 110-123, dez, 2015.

LEAL, L. Avaliação da aprendizagem num contexto de inovação curricular. Lisboa: APM, 2007.

LÉVY, P.. O que é o virtual? São Paulo: Ed. 34, 1993.

LITTO, F. M; FORMIGA, M. M. M. (org.) Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. Educação a Distância, uma visão integrada. São Paulo: Thompson Learning, 2007.

NOVA ESCOLA. Manual das ferramentas digitais. 103 dicas para preparar aulas e atividades para ensino remoto ou híbrido. São Paulo: Nova Escola, 2020. On line. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/19827/manual-das-ferramentas-digitais-103-dicas-para-planejar-e-inovar-no-ensino-remoto-ou-hibrido>. Acesso em: 06 jan.2021.

PEREIRA, E. W.; MORAES, R. de A.. História da educação a distância e os desafios na formação de professores no Brasil. Educação Superior a Distância: Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede. Brasília/DF: Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, 2012.

Bibliografia complementar

ARARIPE, J. P. G. de A. (org.). Competências digitais na formação inicial de professores. São Paulo: CIEB, 2020. On line. Disponível em: <https://cieb.net.br/tdic-professores/>. Acesso em: 06 jan.2021.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. 36. ed, São Paulo: Paz e Terra, 2009.

MORAN, J. M; MASETTO, M. T; BEHRENS, M. A. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. 21. Ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2013.

MORAN, J. M. O Uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EAD - uma leitura crítica dos meios. On line. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf>. Acesso em: 06 jan.2021.

PIVA, D. J; PUPO, R; GAMEZ, L; OLIVEIRA, S. EAD na Prática: Planejamento, métodos e ambientes de educação online. São Paulo: Elsevier, 2011.

VALENTE, J. A. Comunicação e a Educação baseada no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação. Revista UNIFESO – Humanas e Sociais, Vol. 1, n. 1, 2014, pp. 141-166.

Título: Simulação realística e ensino em saúde

Ementa: Compreensão da simulação realística para o desenvolvimento de competências no ensino em saúde. Importância da simulação realística para o ensino em saúde. Apresentação dos constructos e implicações para o facilitador da simulação realística. Compreensão das etapas da aplicação da simulação realística no cenário. Avaliação da simulação realística nos cenários.

Competências e Habilidades:

- Compreender a simulação realística como ferramenta para o desenvolvimento de competências no ensino em saúde;
- Compreender os constructos e implicações para o facilitador no cenário de simulação realística;
- Compreender as etapas da realização da simulação realísticas nos cenários;
- Desenvolver a avaliação da aplicação de cenários.

Conteúdo Programático:

Conteúdo Programático 1: Competências no ensino em saúde: Entrustable Professional Activities (EPAS), Simulação e Segurança do Paciente.

Conteúdo Programático 2: Elaboração de cenários para simulação realística: Constructos e implicações para o facilitador.

Conteúdo Programático 3: Realização da simulação no cenário: etapas.

Conteúdo Programático 4: Avaliação da aplicação de cenários.

Bibliografia básica

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA. **Simulação Clínica: ensino e avaliação nas diferentes áreas da Medicina e Enfermagem [livro eletrônico]: (cirurgia geral, clínica médica, emergência, ginecologia e obstetrícia, pediatria, saúde coletiva, saúde da família e comunidade e saúde mental)** / Gerson Alves Pereira Júnior, Hermila Tavares Vilar Guedes, (organizadores). -- Brasília: Associação Brasileira de Educação Médica, 2022. Disponível em: https://website.abem-educmed.org.br/wp-content/uploads/2022/09/livro-completo_digital-1.pdf. Acesso em: 10 de abril de 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA. **Simulação em saúde para ensino e avaliação [livro eletrônico]: conceitos e práticas** / Associação Brasileira de Educação Médica. -- São Carlos, SP: Cubo Multimídia, 2021. Disponível em: <https://website.abem-educmed.org.br/wp-content/uploads/2022/03/LIVRO-Simulacao-em-saude-para-ensino-e-avaliacao.pdf>. Acesso em: 10 de abril de 2023.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Manual de Simulação Clínica para Profissionais de Enfermagem/ Conselho Regional de Enfermagem do Estado de São Paulo.** - São Paulo-SP, 2020. Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/12/Manual-de-Simula%C3%A7%C3%A3o-CI%C3%ADnica-para-Profissionais-de-Enfermagem.pdf>. Acesso em: 10 de abril de 2023.

Bibliografia complementar

CARVALHO, Emilia Campos de. Um olhar para as habilidades não técnicas do enfermeiro: contribuições da simulação. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 24, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/rfHkpPtvPq4x4Jy6rgmTyQx/?lang=pt>. Acesso em: 10 de abril de 2023.

DOMINGUES, Isabella et al. Contribuições da simulação realística no ensino-aprendizagem da enfermagem: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e55710212841-e55710212841, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12841>. Acesso em: 10 de abril de 2023.

OHI, Andressa Keiko Ribeiro; PEROCO, Taís Regina; DA SILVA, Marcelo. Simulação realística e educação médica: uma ferramenta de ensino para os estudantes de medicina: Realistic simulation and medical education: a teaching tool for medical students. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 9, p. 63795-63810, 2022. Disponível em:

Disciplina: Educação a Distância: Fundamentos, Políticas e Legislações

Ementa: Educação a distância, desenvolvimento de novas mídias ao longo de décadas. Métodos de aprendizagem. História da EAD no Brasil: uso de mídia digitais, televisão, correspondência e outros recursos mediadores da EAD. A EAD e o Ensino Superior. EAD no Brasil. Modelos de aprendizagem: Metodologias Ativas. Aplicativos e demais recursos para experiências de aprendizagem nos cursos a distância. Desafios e perspectivas. Legislação da EAD no Brasil. Instrumentos de Avaliação.

Competências e Habilidades:

- ✓ Compreender o histórico da EaD;
- ✓ Identificar as características e os recursos que caracterizam a modalidade EaD;
- ✓ Conhecer modelos de aprendizagem usados na EaD, mediados por metodologias ativas e demais aplicativos que favorecem a construção de aprendizagens;
- ✓ Refletir sobre os diferentes instrumentos de avaliação que podem ser usados na EaD;
- ✓ Analisar a legislação da EaD no Brasil;
- ✓ Aplicar os conhecimentos obtidos no exercício da profissão;

Conteúdo Programático

- ✓ **Tópico 1:** Fundamentos e histórico da Educação a Distância.

Fundamentos da Educação a distância - Entender a Educação a distância, uma análise do que é a educação a distância, alguns conceitos importantes e como a educação a distância vem transformando todos os processos educacionais, até os presenciais, especialmente pelo avanço das tecnologias móveis e em rede. História da EaD - A EaD começa com os cursos por correspondências, no início do século XIX. O desenvolvimento de novas mídias e das universidades abertas, a partir da década de 1970, causa uma revolução na história da EaD. A partir da década de 1990, o desenvolvimento da Internet causa outra revolução na EaD, com o surgimento da EaD on-line, que predomina até hoje. Temos então, as diferentes gerações do ensino a distância que buscam, entre outras questões, potencializar o uso de algumas ferramentas presentes no contexto social.

✓ **Tópico 2:** A EaD no Brasil: princípios e legislação.

História da EaD no Brasil - Algumas mídias, como a televisão e o rádio, desempenharam (e ainda desempenham) papel de destaque em programas de Educação a Distância no país. A partir da LDB (1996), a EaD entra oficialmente no palco da Educação brasileira. Merecem destaque: seu crescimento no Ensino Superior, o desenvolvimento dos Referenciais de Qualidade (2003 e 2007), a criação da UAB (2005) e do e-Tec (2007), além da continuidade da utilização da EaD em cursos livres, profissionalizantes e no universo corporativo. Legislação da EAD no Brasil - No Brasil, somente em 1996, a EaD é tratada na Legislação, conforme a transcrição a seguir do Artigo 80 da Lei nº 9.394 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Em 2004, surge as políticas de implantação dos 20% a distância, uma possibilidade de flexibilização da carga horária nos cursos presenciais. As instituições superiores têm optado, na questão dos 20% a distância, por dois caminhos diferentes: o do voluntarismo e o do planejamento pontual. Legislação da pós-graduação Latu Sensu. Sistema UAB e outras regulamentações - O Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006, institui o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. A Universidade Aberta do Brasil é um sistema integrado por universidades públicas que oferece cursos de nível superior para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, por meio do uso da metodologia da educação a distância. Várias portarias e regulamentações surgem a partir disso. Entre elas, temos o Decreto Nº 9.057/2017, publicado em 26 de maio de 2017, atualiza a legislação sobre o tema e regulamenta a Educação à Distância no país, incluindo a Portaria 2117 de 6 de dezembro de 2019 que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. Temos ainda como destaque, considerando contextos emergenciais, algumas portarias, como a Portaria MEC nº 1030 de 01/12/2020 que dispõe sobre o retorno às aulas presenciais e sobre caráter excepcional de utilização de recursos educacionais digitais para integralização da carga horária das atividades pedagógicas enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19.

✓ **Tópico 3:** Modelos de aprendizagem e recursos para o trabalho na EaD.

Modelos de aprendizagem - A EaD em rede está contribuindo para superar a imagem de individualismo. A Internet traz a flexibilidade de acesso junto com a possibilidade de interação e participação. Combina o melhor do off-line, do acesso quando a pessoa quiser, com o on-line, a possibilidade de conexão, de estar junto, de orientar, de tirar dúvidas, de trocar resultados. Vários modelos de EaD como, teleaulas ao vivo por satélite, educação on-line, Os modelos híbridos on-line, que têm atividades síncronas e assíncronas. EaD: Ferramentas e Tecnologias - Independentemente da distância física a que os alunos estão submetidos em EaD, pode-se analisar a distância transacional, que envolve o grau de interação entre alunos e professores, a estrutura dos cursos e o nível de autonomia do aluno. As ferramentas utilizadas em EaD dividem-se em ferramentas de autoria e de tutoria, possibilitando diversas atividades realizadas em EaD, que podem ser divididas em síncronas e assíncronas. Além disso, no

contexto mais atual, as metodologias ativas inserem-se como uma abordagem educacional que favorece as aprendizagens dos estudantes e, aliadas a diversos aplicativos e recursos, são potentes ferramentas para o trabalho na EaD.

✓ **Tópico 4:** Desafios e perspectivas para a EaD.

Instrumentos de Avaliação em EaD - o Ministério da Educação e os órgãos responsáveis por regulamentar a Educação a Distância vêm sistematizando sua oferta e normatizando procedimentos, tanto operacionais e administrativos quanto pedagógicos. Os Instrumentos de Avaliação são os principais subsídios para autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos. São avaliadas três grandes dimensões: a dimensão didático-pedagógica, o corpo docente e a infraestrutura. Apesar da regulamentação da EaD e a busca de um padrão de qualidade ainda se colocam como um grande desafio. Futuro da EaD - É possível prever várias tendências para o futuro da EaD, como a organização de ambientes pessoais de aprendizagem e o uso de mundos virtuais 3D, games, dispositivos móveis, realidade aumentada e recursos educacionais abertos.

Bibliografia básica

ABED – **Associação Brasileira de Educação a Distância** (Org.). Disponível em <http://www.abed.org.br/site/pt/> Acesso em 15 de dez. 2020.

BRASIL. 2007. **Referenciais de qualidade para Educação a Distância**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf> Acesso em 15 de dez. 2020.

BACICH, L. & MORAN, J. **Metodologia Ativas para uma Educação Inovadora: uma abordagem teórico-prática**. São Paulo: Penso Editora. 2018.

CURSINO, A.G. **Tecnologias na Educação: contribuições para uma aprendizagem significativa**. 1ª ed. Ed. Appris. 2020.

MORAN, J. M. MASETTO, M. T. BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 21ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

TORI, R. **Educação sem distância: as tecnologias interativas**. São Paulo: Senac SP, 2010.

Bibliografia complementar

APARECIDA, R; LEITE, L.S. **Educação a Distância – da Legislação ao Pedagógico**. São Paulo: Vozes, 2010.

GOTTARDI, M. de L. **A autonomia na aprendizagem em educação a distância: competência a ser desenvolvida pelo aluno**. Associação

Brasileira de Educação a Distância, São Paulo, v. 14, n. 8, p. 110-123, dez, 2015.

MORAN, J. M. **O Uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EAD - uma leitura crítica dos meios.**

<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf>. Acesso em: 16 de fev de 2018.

PIVA, D. J. PUPO, R. GAMEZ, L. OLIVEIRA, S. **EAD na Prática: Planejamento, métodos e ambientes de educação online.** São Paulo: Elsevier, 2011.

Disciplina: Gestão de carreira

Ementa: Esta disciplina deve abordar os conhecimentos relacionados à Gestão de Carreira e as dimensões ligadas a evolução do trabalho no mundo contemporâneo. Mais especificamente trata dos seguintes temas: Área de atuação profissional. Papel do profissional no cenário atual e as implicações desse papel na formação profissional. Condições atuais do mercado de trabalho no Brasil e suas implicações. Estratégias de evolução de trabalho. Autoconhecimento. A carreira e suas fases de desenvolvimento. Planejamento de carreira e plano de ação para busca dos objetivos pessoais e profissionais.

Competências e Habilidades:

- Capacitar o estudante na gestão da sua própria carreira profissional, identificando objetivos de longo prazo (função que almeja) na sua trajetória profissional, bem como as competências e comportamentos necessários, para o alcance dos seus objetivos de carreira;
- Mostrar a importância de uma atitude protagonista para o sucesso na carreira;
- Habilitar o leitor (aluno de qualquer área do conhecimento) ao planejamento estratégico da sua carreira, visando obter as competências, habilidades e as atitudes necessárias ao desenvolvimento da sua carreira.

Conteúdo Programático 1: Contexto. Dados do mercado de trabalho no Brasil. Cultura Brasileira nas Organizações. Visão Internacional e Grandes Tendências. O futuro do trabalho. Carreira em T.

Conteúdo Programático 2: Identidade. Vocação, Paixões, Comportamentos, Talentos, Missão Profissional.

Conteúdo Programático 3: Desenvolvimento. Competências técnicas. Competências Comportamentais. Skills que o mercado exige. Sugestões Práticas de dilemas comuns.

Conteúdo Programático 4: Mostrar o Trabalho. Empregabilidade e Networking. Como crescer na carreira. Como utilizar a marca pessoal como recurso para vender o seu trabalho. Como utilizar as redes para propagar o que você faz.

Bibliografia:

DUTRA, Joel Souza (Org.). **Gestão de carreira na empresa contemporânea**. São Paulo: Atlas, 2010.

DUTRA, Joel Souza. **Administra o de Carreira**. São Paulo: Atlas, 2006.

MOGGI, Jair; BURKHARD, Daniel. **Assuma a dire o de sua carreira**. São Paulo: Negócios, 2003.

EPSTEIN, David. **Porque os generalistas vencem em um mundo de especialistas**. São Paulo: Globo Livros, 2020.

VELOSO, Elza Fátima Rosa. **Carreiras sem fronteiras e transi o profissional no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2012.

Bibliografia Complementar:

ASHER, Donald. **How to Get Any Job, Second Edition: Career Launch and Re-Launch for Everyone Under 30 (or How to Avoid Living in Your Parents' Basement)**. Berkeley: Ten Speed Press, 2011.

BALASSIANO, Moisés; COSTA, Isabel de S  A. **Gestão de carreiras: dilemas e perspectivas**. São Paulo: Atlas, 2012.

- BOLLES, Richard N. How to find your mission in life? Toronto: **Ten Speed Press**, 2001.
- BOCK, Laszlo. **Um novo jeito de trabalhar**. Rio de Janeiro: Sextante, 2015.
- BUCKINGHAM, Marcus; CLINTON, Donald O. **Descubra seus pontos fortes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.
- BURNETT, Bill; EVANS, Dave. **O Design da sua vida**. São Paulo: Rocco, 2017.
- GALDINI, Danilca; MAGLIOCCA, Renata; ESTEVES, Sofia. **Carreira**: você está cuidando da sua? Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2011.
- GUILLEBEAU, Chris. **Nasci Para Isso** - Como Encontrar O Trabalho Da Sua Vida. São Paulo: Companhia das letras, 2017.
- IBARRA, Hermínia. **Identidade de carreira**: A experiência é a chave para reinventá-la. São Paulo: Gente, 2009.
- MEYER, Erin. **A Regra é Não Ter Regras**: A Netflix e a Cultura da Reinvenção. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2020.
- LEPERE, Nicole. **How to do the work**. New York, 2021.
- TEPERMAN, Joseph. **Anticarreira**: O Futuro do Trabalho, o Fim do Emprego e do Desemprego. São Paulo, 2019.

13. Infraestrutura Física e Pedagógica

O aluno encontrará todo o conteúdo do curso e assistirá às aulas gravadas no ambiente virtual. Para assistir às aulas é fundamental que as especificações abaixo sejam obedecidas, possibilitando, assim, uma recepção de maior qualidade dos vídeos.

Hardware:

- Processador Intel Core 2 Duo ou superior.

- 2Gb de Memória RAM.
- Placa de vídeo com resolução 1024x768, qualidade de cor 32 bits e compatível com Microsoft DirectShow.
- Microsoft DirectX 9.0c ou posterior.

Software:

- Navegador: Firefox, Google Chrome, Internet Explorer (sempre atualizado).
- Sistema Operacional: Windows XP ou posterior.
- Adobe Flash Player (atualizado).
- *Plugin* de vídeos SilverLigth (atualizado)

Rede:

- Conexão com a Internet banda larga de no mínimo 2 MB.
- Em caso de acesso em ambientes corporativos além da velocidade, é necessário verificar as condições de segurança de rede de sua empresa e se certificar que o site não estará bloqueado.

Adicionalmente, é prevista a utilização da biblioteca virtual para consultas bibliográficas e pesquisa de assuntos referentes às disciplinas ministradas.

